

Brasil perde equivalente a 7,5 mil piscinas olímpicas de água tratada diante de uma crise hídrica



Diante do cenário de falta de água no país, a Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA) declarou, no dia 2 de junho, **situação crítica de escassez dos recursos hídricos** na Região Hidrográfica do Paraná, que abrange parte dos territórios de cinco estados (GO, MG, MS, PR e SP). Além disso, o acesso aos recursos hídricos por parte da população se torna ainda mais essencial no contexto da pandemia, que exige cuidados maiores com a higiene.

Frente a esses problemas, os números de perda de água se tornam ainda mais relevantes. **Quase 40% (39,2%)** de toda água potável captada não chega de forma oficial as residências do país, o que representa um volume equivalente a **7,5 mil piscinas olímpicas de água tratada** desperdiçada diariamente. Mesmo considerando apenas os **60% deste volume** que são de perdas físicas (vazamentos), estamos falando de uma quantidade suficiente para abastecer mais de **63 milhões de brasileiros em um ano**, equivalente a **30% da população brasileira em 2019**.

É o que mostra o estudo lançado pelo Instituto Trata Brasil, com parceria institucional da Asfamas (Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento) e elaboração da consultoria GO Associados, intitulado *"Perdas de Água Potável (2021, ano base 2019): Desafios para a Disponibilidade Hídrica e ao Avanço da Eficiência do Saneamento Básico"*. O estudo foi feito a partir de dados públicos do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, ano base 2019) e contempla uma análise do Brasil, das 27 Unidades da Federação e as cinco regiões, bem como as 100 maiores cidades – os mesmos municípios do Ranking do Saneamento Básico.

Acesse o estudo completo em www.tratabrasil.org.br.

Lars Grael



Velejador

O Instituto Trata Brasil trabalha em parceria com personalidades que emprestam sua imagem para contribuir na luta em busca de melhoria na saúde da população e a proteção dos recursos hídricos do país através da universalização do acesso aos serviços de saneamento básico.

O entrevistado para essa edição do boletim é um dos embaixadores do Trata Brasil, o velejador medalhista olímpico pelo Brasil, Lars Grael. Além de velejador, Lars escreveu dois livros que contam sua trajetória, ele se dedica a causa social por meio do esporte desde 1998, quando fundou o Instituto Rumo Náutico (Projeto Grael), que atendeu a mais de 14 mil jovens através da Vela e outras atividades náuticas.

Essa entrevista foi feita para o Podcast 'Falando de Saneamento', publicado a cada 15 dias pelo Instituto Trata Brasil no site oficial e streamings (Spotify, Deezer, entre outros) e conversamos com Lars Grael sobre a importância do esporte como ferramenta de conscientização na busca pela universalização do saneamento, além de conhecer um pouco mais sobre sua história. Confira!

Quando você começou a defender a causa ambiental publicamente, realmente tem a ver com o fato da sua saúde, além de ter estado ligado às condições da água e o esporte que você praticou. É correto afirmar que isso influenciou na sua defesa pública?

Seguramente porque por ser um navegador e ser velejador, você acaba virando um fiscal da natureza à medida que você atinge uma intimidade com o

ambiente do qual você navega. Sendo assim, seja na Baía de Guanabara ou navegando em rios, lagos e represas, resulta no constante contato com a natureza e o que nos faz avaliar qualquer tipo de anomalia, como por exemplo, o derramamento de óleo, vazamentos, uma boca de esgoto, uma língua negra e lixos flutuantes.

Esse contato com a natureza vai mexendo com a percepção ambiental do velejador. Com isso, não raramente ele vê uma agressão à natureza e faz o encaminhamento público e denúncia. Dessa forma, você fica em compromisso com a causa.

No seu livro "A Saga de um Campeão" você faz a seguinte declaração "O compromisso com esporte nacional é a motivação superior que me anima a ultrapassar a minha limitação e esquecer a dor. Abracei essa causa de corpo e alma". Esses princípios também são utilizados nos seus compromissos pelas causas ambientais e principalmente pela luta do saneamento?

Sempre defendi que ao promovermos o esporte no Brasil ou valorizar a agenda esportiva, não é apenas pela conquista de medalhas, não é só na busca de uma hegemonia de resultados em nível continental e internacional. O esporte vai muito além do que conquistas de medalhas ou do que uma geração de referência para novas gerações. O esporte tem um papel social a cumprir muito grande, primeiro no processo educacional, não acredito em educação de qualidade sem a valorização da educação física e da prática esportiva.

"Acredito que a falta de saneamento é um problema de todos nós. Toda e qualquer entidade deveria dar valor a essa questão"

A falta do saneamento básico é o maior vetor de proliferação de doenças no país. Então as políticas públicas de saúde preventiva, deveriam integrar qualidade de nutrição, estímulo à atividade física e melhorar os níveis de saneamento básico no país.

Você integrou o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), além de realizar palestras para formadores de opiniões de todo o Brasil. Você acha que o COB assim como outras confederações podem ajudar na causa do saneamento? Pode ser uma voz para ajudar a todos nessa luta?

Acredito que a falta de saneamento é um



problema de todos nós. Toda e qualquer entidade deveria dar valor a essa questão. Por exemplo, o esforço do Instituto Trata Brasil é de defender o setor e de lutar por marcos regulatórios, atuando no Congresso Nacional na mudança das políticas públicas e de toda legislação. Creio que essa pode ser uma causa de todos nós, existe uma tendência de achar que saneamento é algo distante do nosso dia a dia e da nossa realidade, considerando que tem alguém para fazer isso. O saneamento é um problema de todo o Brasil.

Pensando num futuro próximo, você acredita em um Brasil com água limpa? Como você acha que a população pode se envolver mais para buscar esses objetivos?

Acredito até como uma visão estratégica. O Brasil depositou muita energia numa estratégia nacional de buscar riqueza nas profundezas do oceano, nas camadas do pré sal e na extração de petróleo, tendo a crença que a partir disso o Brasil seria autossuficiente em petróleo e hidrocarbonetos. O mercado de óleo e gás porventura tenha esquecido

que talvez a maior riqueza tivéssemos, era preservar para o futuro a água potável.

A contaminação dos aquíferos, as veredas que se secam, os rios que vão se transformando, assoreando, perdendo volume, agredidos constantemente pela guerra e pelo crescimento desordenado. Muitas vezes o agronegócio usa mal os defensivos agrícolas e contamina o solo, ou seja, preservar a qualidade da água talvez seja a maior estratégia que o Brasil deveria ter pensado no futuro próximo.

A água sobretudo é vida. Nenhum outro país tem uma quantidade, uma capacidade de geração de água para atender a toda sua população a garantir o futuro de todos nós. Então, acredito que é uma questão de comportamento e de atitude, o que nós podemos fazer para preservar a qualidade da água, seja evitando o despejo ou gasto da água de forma inútil, até mesmo por meio de uma atitude ecológica, para que assim nós possamos defender os mananciais e defender cada rio, pois a água é o futuro da humanidade e nós temos que defender esse recurso.



Ações e Projetos

Ações do Trata Brasil em 2021

Em celebração ao Dia Mundial da Água (22 de março), o Instituto Trata Brasil, em parceria com a GO Associados, publicou o novo **Ranking do Saneamento**. Baseado nas 100 maiores cidades do Brasil e com dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) de 2019, o novo Ranking confirma que o país mantém sem serviços de água tratada quase 35 milhões de habitantes e 100 milhões de pessoas sem acesso à coleta de esgotos.

Em abril, o Instituto Trata Brasil lançou o estudo **“Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento no Estado do Acre”**, desenvolvido em parceria com a EX Ante Consultoria Econômica, com o objetivo de analisar os ganhos que a universalização do saneamento traria ao estado do Acre e suas maiores cidades. O estudo contempla uma análise histórica, entre 2005 e 2019, e as projeções de ganhos que o saneamento traria entre 2021 e 2040, prazo das metas do novo Marco Legal do Saneamento, e num futuro até 2055.

O **Painel Saneamento Brasil** está atualizado com dados da SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) de 2019. A iniciativa do Instituto Trata Brasil tem o objetivo de fornecer maior acesso da população à situação do saneamento básico. No portal é possível comparar e explorar os indicadores como acesso à água tratada, coleta e tratamento de esgoto de diferentes localidades do Brasil. As informações do Painel correspondem a 839 municípios com população acima de 50 mil habitantes, iniciando pelas 200 maiores cidades em abril de 2019.

Acesse os estudos completos e o Painel Saneamento Brasil em www.tratabrasil.org.br

Como cobrar saneamento no seu bairro?

O saneamento básico no Brasil é um direito assegurado pela Constituição e definido pela **Lei nº. 11.445/2007** como o conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais. A sociedade deve e pode reivindicar o direito por saneamento básico, a participação de cada indivíduo nessa luta é necessária para que esse cenário incômodo no Brasil, o qual cerca de **100 milhões de brasileiros não têm acesso à coleta de esgoto**, comece a mudar.

Para cobrar serviços de saneamento para seu bairro, como a coleta e o tratamento de esgoto, existem diversas formas, siga os exemplos a seguir:

01 - Procurar a prefeitura para solicitar informações sobre expansão do saneamento básico em sua cidade baseado no Plano Municipal de Saneamento Básico; o Plano é obrigatório e todos os municípios devem ter;

02 - A Câmara Municipal do seu município pode ser acionada também para caso você precise fazer requerimentos pedindo informações ou auxílio dos vereadores para descobrir se seu bairro está previsto no projeto de expansão de saneamento da sua cidade;

03 - Busque informações com as empresas operadoras de saneamento do seu município para entender como seu bairro está contemplado nos projetos de expansão dos serviços;

04 - É possível também buscar ajuda da agência reguladora de saneamento básico na sua cidade; ela pode ser uma agência estadual, municipal ou intermunicipal;

05 - Caso o seu bairro ainda não esteja contemplado em nenhum projeto de saneamento básico do seu município, é necessário unir o maior número de pessoas possíveis para abaixo-assinados, com fotos e vídeos da situação local, e levar para a prefeitura e Câmara Municipal;

06 - O Ministério Público também pode ser acionado para averiguar as razões pelo seu bairro ainda não possuir saneamento básico.

Participe na mobilização da busca pela universalização do saneamento básico, a conscientização ambiental é um importante passo no empenho para mudança, cobre aquilo que é seu por direito!